
A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR CONFLITUOSO E AS RELAÇÕES ESCOLARES DO ADOLESCENTE

Shaíze Maldonado Roth¹
Magda Aparecida Mesquita Pedone²

INTRODUÇÃO

Os conflitos escolares vêm ganhando evidência nos últimos anos. Percebe-se um aumento considerável nesses casos protagonizados por adolescentes. São agressões direcionadas a professores e até mesmo aos colegas, o que vem gerando uma angústia social. Ao investigar a origem desses comportamentos evidencia-se a influência das relações familiares.

O presente trabalho articula estudos realizados através de um atendimento realizado na clínica escola da Faculdade da Serra Gaúcha – Instituto Integrado de Saúde, e tem como objetivos analisar a relação entre tais comportamentos do adolescente e o ambiente familiar conflituoso. A partir disso, busca-se responder neste estudo: Como o ambiente familiar influencia no comportamento e na forma de se relacionar do adolescente na escola?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O grupo familiar tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo importante na determinação e na organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento individual (PRATA; SANTOS, 2007, p. 248). Dessa forma, a família é responsável por ensinar e introduzir o indivíduo na vida em sociedade, tornando-se um modelo para suas interações sociais fora desse ambiente.

¹ Aluna do Curso de Psicologia da FSG.

² Professor Orientador do Projeto - FSG.

Durante prática supervisionada de psicoterapia breve, realizou-se atendimento com F. uma adolescente de 13 anos, encaminhada pela escola com queixa de dificuldade para aprender e se relacionar na escola. A partir disso, investigou-se a sua história pregressa, atual e da família. Constatou-se que a jovem vivia em um ambiente familiar hostil, onde os relacionamentos eram marcados pela agressividade física e emocional. Para Pratta e Santos (2007), é na família que o indivíduo introjeta valores, crenças, ideias, modelos e padrões de comportamento. Logo, percebeu-se que F. repetia na escola o padrão de comportamento agressivo vivido no núcleo familiar e, muitas vezes, a resposta da adolescente a uma determinada situação era a que em algum momento fora vivenciada em casa. As respostas agressivas também passaram a distanciar F. dos colegas na escola.

Segundo Pesce (2009) a família tem importante influência na aquisição desses comportamentos, onde percebe-se que o relacionamento entre indivíduos é permeado pela violência. Charlot (2002) alerta que os jovens que são autores de comportamentos agressivos, também em algum momento foram vítimas deles. Deve-se considerar que o ambiente hostil desencadeia uma série de insatisfações no jovem. Dessa forma, quando o adolescente tem dificuldade de tolerar sentimentos agressivos, maior é a necessidade de coloca-los para fora, de forma a projetá-los (KLEIN, 1970 apud SOUZA; CASTRO, 2008, p. 838).

Além disso, não se evidenciava incentivo dos pais para a melhora na escola. Castro e Souza (2008) complementam que deve-se considerar que o mau desempenho escolar, o desafio as normas e o relacionamento difícil com os colegas podem abalar a segurança do adolescente, fazendo com que a agressividade sirva como defesa.

METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo uma pesquisa exploratória, que segundo Mascarenhas *org.* (2012) busca criar mais familiaridade com o assunto. Como procedimentos técnicos utilizou-se um estudo de caso, que Mascarenhas (2012) caracterizou como uma reflexão sobre um conjunto de dados. Portanto, utilizou-se um caso atendido durante prática supervisionada de psicoterapia breve de orientação psicanalítica.

Outro procedimento técnico aplicado foi a pesquisa bibliográfica sobre o tema, com o objetivo de relacionar a prática e a teoria. Como filtro para pesquisa utilizou-se a base de dados dos Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Scielo, compreendendo o período

de 2000 à 2014, os seguintes descritores (palavras-chave): Agressividade na escola; Desenvolvimento escolar; Influências do ambiente familiar.

RESULTADOS OBTIDOS

O atendimento de F., realizado em psicoterapia breve, objetivou a capacidade de insight, que possibilita a resolução dos conflitos básicos através da elaboração (BRAIER, 2008, p.18). Para isso foi necessário que F. enfrentasse as situações vivenciadas no dia-a-dia e tomasse consciência que a agressão desferida aos colegas no ambiente escolar era uma repetição do comportamento dos pais no ambiente familiar. Neves, Gomes e Vidal (2014), falam que ao assumir os afetos desagradáveis e violentos que já não possuíam lugar, percebe-se o aumento da tolerância do outro e, assim, a possibilidade do resgate do laço social.

Dessa forma, a paciente pode mudar o que Zonig (2008) chamou de corpo simbólico, que se entende como a imagem que tem de si mesmo e que é construída na relação com os pais. Conforme o andamento do tratamento, a paciente passou a perceber seus comportamentos e controla-los. As queixas da escola diminuíram e pode-se observar um aumento das interações sociais produtivas.

CONSIDERAÇÕES

Em síntese, é possível afirmar que os comportamentos agressivos e a dificuldade de relacionamento de adolescentes na escola têm como plano de fundo o conflito familiar, visto que é através da família que desenvolvemos nossos modelos de comportamento. É importante considerarmos que em casos onde o adolescente está inserido em um ambiente familiar hostil, ele tende a repetir o mesmo comportamento em suas demais relações.

O trabalho realizado com F., a partir da psicoterapia breve de orientação psicanalítica, possibilitou a ressignificação da imagem interna construída no âmbito familiar, a medida em que os conflitos foram trabalhados, as formas de interação da paciente mudaram. O trabalho de resgatar a capacidade de insight sobre as suas relações e sobre seus modelos, resultou no autoconhecimento e na readaptação de suas relações na escola e na família.

REFERÊNCIAS

- BRAIER, E. A. **Psicoterapia breve de orientação psicanalítica**. São Paulo, Martins Fontes, 2008.
- CHARLOT, B. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 4, nº 8, jul/dez 2002, p. 432-443. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16.pdf>>. Acesso em: 24/09/2014.
- MASCARENHAS, S.A (*org.*). Metodologia Científica. Pearson: São Paulo, 2012.
- NEVES A. S., GOMES, L. R. S., VIDAL, L. C. Violência e família: possibilidades vinculativas e formas de subjetivação. **Psic. Clin., Rio de Janeiro**, v. 26, n.1, p. 33-45, 2014
- PESCE, R.. Violência familiar e comportamento agressivo e transgressor na infância: uma revisão da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, Apr. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000200019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24/09/2014
- PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicol. estud., Maringá** , v. 12, n. 2, Aug. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24/09/2014.
- SOUZA, M. A. de; CASTRO, R. E. F de. Agressividade infantil no ambiente escolar: concepções e atitudes do professor. **Psicol. estud., Maringá** , v. 13, n. 4, Dec. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000400022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24/09/ 2014.
- ZONIG, S.J.A. As Teorias Sexuais Infantis na Atualidade: Algumas Reflexões. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 73-77, jan./mar. 2008